

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

O que estará em jogo?



LEONARDO SA/AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC

Passado o segundo turno das eleições, e já com novo presidente eleito neste domingo, o Congresso Nacional agora entra em uma etapa decisiva para definir questões que poderão influenciar o início do próximo governo. Câmara e Senado terão de conciliar projetos pendentes, negociações partidárias e a votação de matérias com impacto econômico e social. Mais do que concluir a agenda de 2026, as decisões desse período ajudarão a estabelecer as condições políticas para 2027.

Orçamento será o primeiro grande desafio

A votação do Orçamento da União de 2027 estará entre as prioridades do Congresso. O documento define a distribuição dos recursos federais para áreas como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e programas sociais. A disputa envolverá a necessidade de equilibrar as contas públicas com a manutenção de serviços e investimentos. Deputados e senadores também buscarão garantir recursos para suas bases eleitorais. Ao futuro presidente caberá negociar prioridades e evitar que limitações orçamentárias comprometam compromissos assumidos durante a campanha. Dependendo da forma como o orçamento for aprovado, poderá ampliar ou restringir a margem de atuação do Executivo nos primeiros meses do mandato.

Segurança pública exige consenso

A PEC da Segurança Pública é outro tema relevante. A proposta passou pela Câmara, mas teve sua votação em plenário no Senado adiada em outubro, em meio a divergências sobre emendas e questões relacionadas à maioria penal. A retomada da discussão dependerá de acordos entre governo, oposição e lideranças parlamentares. O debate envolve a integração das forças policiais, as responsabilidades dos entes federativos e o combate ao crime organizado. Avançar nessa pauta será um teste para a capacidade de negociação do novo governo em uma área de grande preocupação da população.

Emprego e direitos sociais na agenda

No campo do trabalho, o fim da escala 6x1 deverá continuar no debate público, sobretudo pelos efeitos sobre trabalhadores e empresas. Com a medida já promulgada, a atenção se volta à aplicação das novas regras e às consequências para a economia. Outras propostas, como a regulamentação da inteligência artificial e iniciativas relacionadas ao transporte coletivo, também poderão disputar espaço, conforme o andamento dos projetos e os acordos entre partidos.

Sem socorro a banqueiros

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) criticou um projeto de lei que estabelece novas regras para instituições financeiras. Segundo o pedetista, a proposta abre caminho para “mecanismos de socorro a bancos em dificuldade com dinheiro público”. Em tom de indignação, o parlamentar criticou a possibilidade de repassar os prejuízos do setor privado aos contribuintes. “É muito fácil ficar com o lucro e dividir a conta com os outros”, disparou.

Eleitores que não votaram no primeiro turno vão às urnas

Mais de 33 milhões de pessoas se abstiveram do voto em 4 de outubro



Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

No dia 4 de outubro, mais de 33 milhões de eleitores não compareceram às urnas no primeiro turno das eleições no Brasil, conforme dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com apenas o voto para presidente no Rio Grande do Sul, as filas menos extensas foram um triunfo, principalmente para os idosos com mais de 70 anos, que já não possuem a obrigação do voto.

No Colégio Bom Conselho, no bairro Moinhos de Vento, a aposentada Corina Junqueira, 95 anos, foi acompanhada da filha, Lúcia Junqueira de Azevedo, para deixar seu voto. Ela conta que foi a primeira vez desde seus 80 anos que foi às urnas, animada com os resultados do primeiro turno. “Voto pelos meus netos, meus filhos, e achei que precisava vir”, conta Corina.

No mesmo colégio eleitoral, o maior da Capital, o aposentado Humberto Rosa, 81 anos, foi a pé para garantir sua participação nas eleições. Morador do bairro, optou por não votar desde que caiu sua obrigatoriedade, mas mudou de ideia neste domingo.

Também aposentada, Sonia Krimberg Dranoff, 96 anos, votou no Centro Municipal de Educação



CÁSSIO FONSECA/ESPECIAL/JC

Corina (d), 95 anos, retomou o direito ao voto após mais de 15 anos

dos Trabalhadores Paulo Freire, motivada pelo futuro de sua família. “Sempre com a esperança que o País melhore bastante para os meus netos. O que eu tinha que passar, já passei”, diz ela.

Além da mobilização de quem optou por ficar em casa nos últimos anos, há os que não estavam em casa no primeiro turno, justificaram sua ausência nas urnas e, agora, saíram de casa rumo à definição do próximo presidente.

O casal João Pedro Vivian e Paris Goulart, 24 e 23 anos, respectivamente, estava em São Paulo no dia 4 de outubro, onde o administrador cursa pós-graduação e tinha aula marcada para aquele final de semana. Eles contam que, para justificar, o processo pelo aplicativo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi simples e prático, garan-

tindo a possibilidade de voto neste domingo - do qual não abriram mão. Vivian votou no Colégio Pastor Dohms, no bairro Teresópolis, enquanto Paris foi no Colégio Leonardo Da Vinci Beta, no Cristal.

Já o estudante Pedro Reckziegel, 18 anos, também não estava em Porto Alegre, já que viajava a trabalho no início do mês e não teve a oportunidade de votar em governador, senador e deputados. Ele lamenta ter perdido a primeira data de votação, mas orgulha-se de ter ido às urnas ontem. “Fiquei muito angustiado e frustrado, acredito que o primeiro turno foi crucial”, diz Reckziegel, que completa. “Estou feliz de poder estar exercendo a democracia hoje, na esperança de um futuro melhor”. Ele votou na Escola Estadual Santos Dumont, no bairro Assunção.

Eduardo Leite diz que escolheu ‘mal menor’ entre Lula e Flávio

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), usou suas redes sociais para cumprir o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na mensagem postada na noite de ontem, ele sugeriu que ambos os lados tratem com parcimônia o resultado. “Aos que comemoram, que a alegria não se transforme em provo-

cação ou humilhação”, disse. Na sequência, indicou “aos que estão frustrados com o resultado, que possam compreendê-lo com serenidade e respeito à vontade expressa nas urnas”. Leite votou em Pelotas e afirmou que foi às urnas para escolher um “mal menor”, sem acreditar no projeto de Lula, nem de Flávio Bolsonaro (PL).



JOÃO PEDRO RODRIGUES/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Expediente eleições

Editor-chefe: Guilherme Kolling | **Edição:** Paula Coutinho, Fernanda Crancio, Deivison Ávila, João Dienstmann, Julianio Tatsch, Mauro Belo Schneider, Luciane Medeiros, Isadora Jacoby, Maria Amélia Vargas | **Reportagem:** Amanda Schultz, Ana Gonzalez, Ana Stobbe, Bolívar Cavalar, Cássio Fonseca, Cláudio Medaglia, Gabriel Margonar, Gustavo Marchant, Manuela Cassano, Marcus Meneghetti | **Diagramação:** Luis Gustavo Van Ondheusden e Ingrid Müller | **Fotos e vídeos:** Tânia Meinerz, Fernanda Davoglio, Nathan Lemos, Daniel Moragas, Artur Koch